VIII
Festival
Internacional de
Piano de
Oeiras
29 Jun
a
27 Jul
Auditório
Municipal
Ruy de Carvalho
Carnaxide
Portugal
ENTRADA LIVRE
Reservas em:
www.fipoeiras.com

Tela de Teresa Palma Pereira,
Design de Cláudio Cruz

www.fipoeiras.com
00351 919 388 898 | info@fipoeiras.com

Com o apoio de:
Mecenas:
Apoios:

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

A preparação de cada nova edição do Festival Internacional de Piano de Oeiras (FIPO) inicia-se em 1 de agosto de cada ano, logo que termina a edição anterior.

Esta programação atempada e rigorosa tem permitido trazer ao Concelho de Oeiras pianistas de elevada qualidade ao nível internacional, suscitando um interesse crescente pela "música clássica" e gerando uma comunidade de cultura que coloca Oeiras no roteiro dos festivais de verão mais prestigiados.
De ano para ano, tem-se registado uma adesão crescente do público, que esgota a lotação dos espetáculos, aumenta a sua literacia musical e exerce o seu direito fundamental à fruição artística e cultural. A Academia de Música Flor da Murta reconhece, desde a primeira hora, que um Festival desta natureza, que exibe como ex libris a gratuitidade de espetáculos de grande nível, só tem sido possível graças ao apoio decisivo da Câmara Municipal de Oeiras e de mecenas como o BPI – Fundação La Caixa e as Residências Sénior do Areeiro e a uma parceria com entidades como a RDP 2, os Hotéis Vila Galé e a Fundação Nadir Afonso.
Tal como aconteceu em 2024, registou-se um progresso muito significativo em termos de fidelização de um público diversificado, que permite concluir que estamos a cumprir o que tem sido, desde sempre, o objetivo do Festival: a criação de uma comunidade de cultura em torno da "música clássica", objetivo essencial que determinou termos sido admitidos, no ano em curso, a participar na European Festivals Association (EFA).

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

Para a edição de 2025, que se estenderá de 29 de junho a 27 de julho de 2025, reforçámos a aposta na qualidade, com um conjunto de executantes de elevada craveira, em que se registam três estreias absolutas no FIPO: Angela Hewitt (que tocará as Variações Goldberg de Bach, escolhendo Oeiras como um dos palcos de uma digressão internacional que comemora o 50ª aniversário da sua carreira), Bertrand Chamayou (um dos mais talentosos e requisitados pianistas franceses, que irá também ministrar uma das masterclasses) e Tiffany Poon (original pianista e reconhecida youtuber norte-americana, nascida em Hong Kong). O elenco é completado pela Diretora Artística do Festival, Teresa da Palma Pereira, que também ministrará uma das masterclasses (por cuja coordenação é responsável) e por Yoav Levanon, sem dúvida um dos executantes mais marcantes emergentes no panorama internacional, que é já presença assídua no FIPO, que marcou a sua estreia em Portugal

Academia de Música Flor da Murta

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

Preparations for each new edition of the Oeiras International Piano Festival (FIPO) begin on August 1st each year, as soon as the previous edition ends.

This timely and rigorous programming has brought internationally renowned pianists to the municipality of Oeiras, sparking a growing interest in "classical music" and generating a cultural community that places Oeiras on the list of the most prestigious summer festivals.

Year after year, there has been a growing turnout among the public, who sell out shows, increase their musical literacy and exercise their fundamental right to artistic and cultural enjoyment. The Academia de Música Flor da Murta has recognised from the outset that a Festival of this nature, which boasts free high-level performances as its hallmark, has only been possible thanks to the decisive support of the Oeiras City Council and patrons such as BPI – Fundação La Caixa and Residências Sénior do Areeiro, as well as a partnership with entities such as RDP 2, Hotéis Vila Galé and Fundação Nadir Afonso.
As was the case in 2024, significant progress has been made in terms of retaining a diverse audience, which allows us to conclude that we are fulfilling what has always been the Festival's objective: to create a cultural community around "classical music", an essential objective that led us to be admitted to participate in the European Festivals Association (EFA) this year.
For the 2025 edition, which is scheduled to run from June 29 to July 27, 2025, we have reinforced our commitment to quality, with a group of top performers, including three absolute FIPO debuts: Angela Hewitt (who will play Bach's Goldberg Variations, choosing Oeiras as one of the stages for an international tour celebrating the 50th anniversary of her career), Bertrand Chamayou (one of the most talented and sought-after French pianists, who will also give one of the masterclasses) and Tiffany Poon (a unique pianist and renowned American YouTuber born in Hong Kong). The cast is completed by the Festival's Artistic Director, Teresa da Palma Pereira, who will also be giving one of the masterclasses (for which she is responsible for coordinating) and by Yoav Levanon, undoubtedly one of the most notable emerging performers on the international scene, who is already a regular presence at FIPO, which marked his debut in Portugal

Flor da Murta Music Academy

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

Teresa da Palma Pereira

Curriculum

Depois de concluir a licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa com a classificação máxima, sob a supervisão da pianista Tânia Achot, e o mestrado em performance de piano na Universidade Católica do Porto, com Filipe Pinto Ribeiro, continuou os estudos musicais no Koninklijk Conservatorium Brussel, com Jan Michiels, e em Madrid, com Claudio Mehner. Concluiu o doutoramento em 2015 com "Magna cum laude" na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto, sob a orientação da pianista Sofia Lourenço e do compositor Paulo Ferreira Lopes.

É laureada em vários concursos nacionais e internacionais, incluindo os Concursos Internacionais “Maria Campina” e “Princesa Lalla Meryem”, e venceu o prémio para atuar como solista com a Orquestra de Câmara de Bruxelas, atribuído em concurso do Koninklijk Conservatorium para estudantes de todos os instrumentos. Tem realizado, desde 2006, recitais em países como França, Holanda, Suécia, Brasil e China, bem como nos principais festivais e palcos portugueses, incluindo “Os Dias da Música”, o Festival de Sintra, o Festival Internacional de Piano de Oeiras, o Festival Filipe de Sousa em Mafra, o Centro Cultural de Belém, o Auditório Ruy de Carvalho, o Centro Cultural de Cascais, o Centro Cultural Olga Cadaval, em Guimarães Capital da Cultura quer como solista quer com os principais maestros e orquestras portugueses. Em 2023 foi a artista convidada na homenagem a Madalena Azeredo Perdigão pelo centenário do seu nascimento e inauguração do auditório com o nome da homenageada, na Figueira da Foz, e na homenagem do IAC à sua Presidente honorária Manuela Eanes na Fundação Gulbenkian.

É autora de uma dissertação de doutoramento sobre a obra do compositor Robert Schumann, editada em livro, prefaciado pelo Professor Mário Vieira de Carvalho, com o título “Carnaval de Schumann: Obra de Génio e Loucura”, em 2018, e conta já com cinco trabalhos discográficos, um CD com obras de Schubert e Schumann, intitulado “A Valsa Transfigurada”, um CD, gravado coma Orquestra do Norte, intitulado “Brahms: Concerto para Piano n.º 1”, o CD “Encontro”, com obras de Schumann e Mozart, o CD “Identidade”, com obras de Debussy, Prokofiev e Liszt, e o mais recente CD “Terra”, com obras de Mussorgsky, Bartók, Albéniz. Pianista de grande originalidade, Teresa da Palma Pereira tem-se dedicado, nos últimos anos, a um conjunto de projetos que visam levar a música erudita a novos públicos, realizando vários ciclos de recitais didáticos comentados, como “Comunicar com a música”, “Clássicos à solta” e “Clássicos para todos” e “Clássicos na Livraria”, na Fundação Portuguesa das Comunicações, no Palácio dos Aciprestes, em Linda-a-Velha, em bairros sociais e na Livraria “Ler Devagar”, em Alcântara, respetivamente. É ainda membro da direção da Academia de Música Flor da Murta e Diretora Artística do “Festival Internacional de Piano de Oeiras” desde 2018. É organizadora das Oeiras International Piano Masterclasses que congregam jovens pianistas de todos os continentes e dos cursos de iniciação ao piano (cursos Fipo).

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

Bio

After finishing her studies at Escola Superior de Música de Lisboa with the maximum classification under the supervision of the pianist Tania Achot, and a master's degree in piano performance at Catholic University of Porto with Filipe Pinto Ribeiro, she continued her musical studies at Koninklijk Conservatorium Brussel with Jan Michiels and in Madrid with Claudio Mehner.

She obtained her PHD degree in 2015 with "Magna cum laude" at the Escola das Artes of the Catholic University Porto under the orientation of the pianist Sofia Lourenço and the composer Paulo Ferreira Lopes.

She won several national and international prizes, including "Maria Campina" and "Princess Lalla Meryem", and performed as soloist with the Brussels Chamber Orchestra, as a prize of Koninklijk Conservatorium Brussel Competition for students of all instruments. She has played, since 2006, in countries as France, the Netherlands, Sweden, Brazil and China, as well as in the main Portuguese festivals and concert halls, including Dias da Música, Sintra Festival, Oeiras Festival, Mafra Festival, Centro Cultural de Belém, Auditório Ruy de Carvalho, Centro Cultural de Cascais and Olga Cadaval Cultural Center, as soloist and with the leading Portuguese orchestras and conductors. She was the guest artist in 2023 in the tribute to Madalena Azeredo Perdigão, on the occasion of her centenary in Figueira da Foz, and was also the guest pianist in the IAC's tribute to its honorary president Manuela Eanes at the Gulbenkian Foundation.

She is the author of the book "Schumann´s Carnaval: work of genius and madness" (based in her PhD dissertation and with a preface of Professor Mário de Vieira de Carvalho) and has recorded five CDs: "Waltz Transfigured" with works by Schubert and Schumann, "Brahms: Piano Concerto No. 1" with Orquestra do Norte, "Encounter", with works by Mozart and Schumann, "Identity", with music by Debussy, Prokofiev and Liszt and most recent "Terra", with works by Mussorgsky, Bartók, Albéniz.

Pianist of great originality, Teresa da Palma Pereira has been dedicated, in the last years, to a set of projects that aim to bring erudite music to new audiences, performing several cyclesof commented recitals, as "Communication with music", "Classics outdoors", Classics for All" and " Classics in the Bookstore", at Fundação Portuguesa das Comunicações, Palace of the Aciprestes, in Linda-a-Velha, social quarters and the bookstore "Ler Devagar", in Alcântara, respectively.

She´s also the Artistic Director of the Oeiras International Piano Festival since 2018. She organizes Oeiras International Piano Masterclasses and the Piano Ccourses for Beginners (Fipo Piano Courses).

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

29 DE JUNHO
DOMINGO

TERESA DA PALMA PEREIRA

18H

LULLY, J.B.
Gavotte en rondeau
(arranjo para piano)

MOZART, W.A.
Rondo em ré Maior K.485

CHOPIN, F.
Estudo op. 25, n. 1
Noturno op. 27, n. 2
Prelúdio n. 8
Estudo op. 25, n. 6
Valsa em mi menor op. posth B. 56
Estudo op. 10 n.2

LISZT, F.
"Au bord d'une source"
Soneto de Petrarca 123
Estudo Transcendental
n. 4 "Mazzepa"

Intervalo

TURINA, J.
Sacromonte de "5 Danzas
Gitanas" op. 55

FALLA, M.
Dança Espanhola n. 1 de "A Vida Breve"
Cancion del Fogo Fatuo de "El Amor Brujo"
Danza de los Vecinos
Danza de la Molinera (" El sombrero de tres
picos " , arranjo M. Falla)

GLINKA, M.
Mazurca em dó menor

RACHMANINOV, S.
"Daisies"
Prelúdio op. 32, n. 8

KHATCHATURIAN, A.
Toccata

Com o apoio de:
Mecenas:
Apoios:

29JUN|DOM|18H

Notas

"Lo mismo que el fuego fatuo
Lo mismito es el querer
Le huyes y te persigue
Le llamas y echa a correr"

Este recital começa com a dança de Lully, numa transcrição para piano da famosa "Gavotte en Rondeau", atribuida ao compositor barroco francês, eternizada pela popular versão do violinista Willy Burmester.

Segue-se o Rondo em ré Maior de Mozart, pequena obra-prima dançante em que Mozart expõe, de forma brilhante, a leveza, jovial virtuosismo e as súbitas mudanças emocionais tão características do estilo do compositor, bem como belas texturas orquestrais que enriquecem a sua escrita para teclado.

Estas qualidades terão inspirado de forma profunda o romântico F. Chopin, que espelha esta mesma leveza e graciosidade ao serviço da fantasia e lirismo, no magnífico estudo op. 25, n. 1.

O programa continua com o igualmente lírico, introspectivo e comovente noturno op. 27, n. 2. Composto em 1836, faz parte do monumental conjunto de noturnos que define, como mais nenhuma obra, o estilo de Chopin. Tendo como modelo os noturnos do compositor irlandês John Field, estas obras apresentam uma magistral combinação de perfeição e belcanto de influência mozartiana e fluidez formal, liberdade rítmica e imaginação poética presentes na alma improvisatória do génio polaco.

A imaginação poética de Chopin condensa-se sobretudo nos breves momentos, como o famoso prelúdio n. 8, em que se transmuta em emoção à flor da pele. A angústia emocional dá lugar ao puro exercício

de cor, texturas e imaginação sonora no estudo op. 25, n. 6, em que Chopin explora uma técnica inovadora ao serviço de um universo criativo único.

A emoção revela-se mais ligeira e volátil na elegante e, ao mesmo tempo, surpreendente valsa em mi menor.

Chopin atinge a máxima ligeireza no gracioso e desafiador estudo op. 10, n. 2 em que, mais uma vez, revoluciona a técnica pianística tal como ela era entendida nas décadas anteriores.

F. Liszt foi também um transformador da técnica pianística. A peça "Au board d´une source", parte do 1º livro dos "Années de Pelegrinage", caracteriza-se pela mesma leveza etérea do estudo op 10, n. 2 de Chopin. Aqui, no entanto, a ligeireza da técnica é combinada, de forma requintada, com a subtileza das harmonias, jogos de pedal e exploração do registo mais agudo do piano, de modo a contar uma história ou, na verdade, apenas descrever a alegria espontânea pela contemplação da frescura da água de uma nascente.

Se o piano de Chopin tem, mais do que nenhum outro, uma alma apaixonada, a paixão romântica torna-se amor místico e idealizado nos sonetos de Petrarca de Liszt. Hoje, escutaremos o Soneto de Petrarca n. 123, uma das três peças, pertencentes ao 2º livro dos Années de Pelegrinage, em que Liszt transformou os versos do famoso poeta italiano em imperscrutável narrativa de amor ao piano, naquilo que parecem longas improvisações vindas diretamente do coração.

O engenho técnico de Liszt traduz-se em peças como "Au board d´une source" mas também naquela que é a obra, por excelência, em que tentou explorar até ao limite esta faceta, os Estudos de Execução Transcendental, dos quais o mais célebre é o n. 4, "Mazeppa".

Em "Mazeppa", o espírito apaixonado expressa-se pela intensidade e

força utilizadas para ilustrar esta história de paixão, luta e sobrevivência do herói polaco do poema de Victor Hugo.
A paixão ganha contornos deferentes quando se ouve como eco da tradição popular, neste caso a tradição flamenca espanhola, com o incontornável J. Turina que trouxe para o piano os ritmos das danças ciganas, como em "Sacromonte".
Ritmo e dança juntam-se para contar uma história de paixão trágica na ópera "A Vida Breve" de M. de Falla, da qual escutaremos a Danza Espanola n. 1, na sua versão para piano.
Segue-se a canção à qual pertencem os versos que iniciam este texto, a "Cancion del Fuego Fatuo", parte do bailado "Amor Brujo", em que Falla revela, por intermédio do canto cigano a intensidade apaixonada que permeia grande parte das suas obras.
O amor ganha contornos mais leves, um pouco jocosos e sarcásticos nas duas peças que se seguem. A "Danza de los vecinos" e a "Danza de la Molinera" fazem parte do "Sombrero de tres picos", ballet que contou com figurinos de Picasso e em que a paixão e traição são contadas com uma generosa dose de humor e crítica social.
Viajamos para o romantismo melancólico e decadente da Mazurca em dó menor, de M. Glinka, compositor russo percussor da criação de uma identidade nacional na música erudita do grande império asiático.
Esta identidade está presente, também, na escrita pianística de Rachmaninov, juntamente com a sensualidade apaixonada dos cromatismos e a força expressiva instintiva do ritmo, ritmo esse que se torna telúrico, quase rude e, a espaços, jazzístico, na poderosa e contagiante Toccata de Khatchaturian, com que se encerra este recital sob o tema do amor e da paixão.

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

This recital begins with Lully's dance, in a piano transcription of the famous Gavotte en Rondeau, attributed to the French Baroque composer and immortalised by violinist Willy Burmester's popular rendition.

Next comes Mozart's Rondo in D Major, a small dance-like masterpiece in which Mozart brilliantly showcases the lightness, jovial virtuosity, and sudden emotional shifts so characteristic of his style, as well as beautiful orchestral textures that enrich his keyboard writing.

These qualities deeply inspired the Romantic Frédéric Chopin, who mirrors this same lightness and grace in service of fantasy and lyricism in his magnificent Étude Op. 25 No. 1. The programme continues with the equally lyrical, introspective, and moving Nocturne Op. 27 No. 2. Composed in 1836, it belongs to the monumental set of nocturnes that, like no other work, defines Chopin's style. Modelled on the nocturnes of Irish composer John Field, these pieces present a masterful combination of perfection and bel canto with Mozartian influence, formal fluidity, rhythmic freedom, and poetic imagination—all hallmarks of the Polish genius's improvisatory soul.

Chopin's poetic imagination is most condensed in brief moments, such as the famous Prelude No. 8, where it becomes raw, palpable emotion. Emotional anguish gives way to pure exploration of colour, texture, and sonic imagination in the Étude Op. 25 No. 6, in which Chopin employs innovative technique in service of a unique creative universe.

Emotion takes on a lighter, more volatile form in the elegant yet surprising Waltz in E Minor. Chopin achieves the utmost lightness in the graceful yet challenging Étude Op. 10 No. 2, where once again he revolutionises piano technique as it had been understood in previous decades.

Franz Liszt was also a transformative figure in piano technique. The piece Au bord d'une source, from the first book of Années de Pèlerinage, is characterised by the same ethereal lightness as Chopin's Étude Op. 10 No. 2. Here, however, technical delicacy is exquisitely combined with harmonic subtlety, pedal effects, and exploration of the piano's highest register to tell a story—or rather, simply to depict the spontaneous joy of contemplating the freshness of spring water.

If Chopin's piano music has, more than any other, a passionate soul, Romantic passion becomes mystical and idealised love in Liszt's Petrarch Sonnets. Today, we will hear Petrarch Sonnet No. 123, one of three pieces from the second book of Années de Pèlerinage in which Liszt transforms the verses of the famous Italian poet into an inscrutable narrative

of love at the piano—like long improvisations flowing directly from the heart.
Liszt's technical ingenuity is evident in pieces such as Au bord d'une source, but also in the work where he pushed this aspect to its limits: the Transcendental Études, the most famous of which is No. 4, Mazeppa.
In Mazeppa, passionate spirit is expressed through intensity and force, illustrating the story of passion, struggle, and survival of the Polish hero from Victor Hugo's poem.
Passion takes on different contours when heard as an echo of folk tradition—in this case, Spanish flamenco, with the indispensable Joaquín Turina, who brought Gypsy dance rhythms to the piano in pieces like Sacromonte.
Rhythm and dance combine to tell a story of tragic passion in Manuel de Falla's opera La Vida Breve, from which we will hear Spanish Dance No. 1 in its piano version.
Next is the song to which the opening lines of this text belong: Canción del Fuego Fatuo from the ballet El Amor Brujo, in which Falla, through Gypsy song, reveals the intense passion that permeates much of his work.
Love takes on lighter, somewhat jocular and sarcastic tones in the next two pieces. The Danza de los Vecinos and Danza de la Molinera are from El Sombrero de Tres Picos, a ballet with costumes by Picasso, where passion and betrayal are told with a generous dose of humour and social critique.
We then journey into the melancholic and decadent Romanticism of Mikhail Glinka's Mazurka in C Minor, a Russian composer who pioneered the creation of a national identity in the classical music of the great Asian empire.
This identity is also present in Rachmaninoff's piano writing, alongside the passionate sensuality of chromaticism and the instinctive expressive force of rhythm—a rhythm that becomes earthy, almost rough, and at times jazz-like in Khachaturian's powerful and infectious Toccata, with which this recital closes under the theme of love and passion.

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

Tiffany Poon
Curriculum

A pianista nascida em Hong Kong, Tiffany Poon, apareceu com orquestras e em recitais nos Estados Unidos, Canadá, Europa e Austrália desde que foi aceite pela primeira vez no programa pré-universitário Juilliard aos oito anos de idade, onde estudou com Emanuel Axe e o falecido Joseph Kalichstein. Em fevereiro de 2024, Tiffany lançou seu álbum de estreia pela Pentatone, "Diaries: Schumann", que acumulou mais de 5 milhões de streams e alcançou o primeiro lugar no Apple Music Classical em quatro continentes. Os destaques recentes para Tiffany incluem sua estreia na Rundfunk-

Sinfonieorchester Berlin apresentando o Concerto para Piano de Brahms, bem como um recital de estreia esgotado no Dresdner Musikfestspiele. Também fez apresentações de estreia no Klavierfestival Ruhr, no KlassikMarathon do Rheingau Musikfestival e na Sèries Jeunes da Tonhalle-Orchester Zürich. Colaborou com o pianista Louie Lortie e o maestro Josep Caballé Domenech no Festival de Moritzburg e fez novas estreias no Herbst Theatre com Chamber Music San Francisco, no Herkulessaal de Munique para a série Klassik vor Acht e como parte do Hayes Piano da Washington Performing Arts. numa Série no Kennedy Center.

Com uma comunidade no YouTube de 325 mil subscritores e mais de 50 milhões de visualizações, Tiffany dedica-se a construir novos públicos na música clássica por meio de insights sobre a sua vida como música, com o objetivo de tornar a música mais acessível para todos. Também é fundadora e presidente da 'Together with Classical', uma instituição de caridade que capacita pessoas de diversas origens musicais a aprender e compartilhar as suas experiências com a música clássica por meio do envolvimento da comunidade online, concessão de subsídios, entrevistas e vídeos educacionais.

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

Bio

Hong Kong pianist Tiffany Poon has appeared with orchestras and in recitals across the United States, Canada, Europe, and Australia since she was first accepted to the Juilliard Pre-College programme at the age of eight, where she studied with Emanuel Ax and the late Joseph Kalichstein.

In February 2024, Tiffany released her debut album on Pentatone, Diaries: Schumann, which has amassed over five million streams and reached No. 1 on Apple Music Classical across four continents.

Recent highlights include her debut with the Rundfunk-Sinfonieorchester Berlin, performing Brahms' Piano Concerto, as well as a sold-out debut recital at the Dresdner Musikfestspiele. She also made debut performances at the Klavierfestival Ruhr, Rheingau Musikfestival's Klassik Marathon, and the Sèries Jeunes of the Tonhalle-Orchester Zürich. She collaborated with pianist Louis Lortie and conductor Josep Caballé-Domenech at the Moritzburg Festival and further debuted at San Francisco's Herbst Theatre with Chamber Music San Francisco, Munich's Herkulessaal for the Klassik vor Acht series, and as part of the Washington Performing Arts' Hayes Piano Series at the Kennedy Center.

With a YouTube community of 325K subscribers and over 50 million views, Tiffany is dedicated to building new audiences for classical music by offering insights into her life as a musician, aiming to make music more accessible for all. She is also the Founder and President of Together with Classical, a charity that empowers people from diverse musical backgrounds to learn and share their experiences with classical music through online community engagement, grants, interviews, and educational videos.

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

6 DE JULHO
DOMINGO

TIFFANY POON

18H

RAMEAU, J.P.
La Poule

SCHUMANN, R.
Arabeske
Vogel als Prophet

DEBUSSY, C.
Rêverie
Suite Bergamasque

Interval

LIZST, F.
Saint François d'Assise: la prédication aux oiseaux

DEBUSSY, C.
Arabesques

SATIE, E.
Gymnopedie No.1

RAVEL, M.
Valses Nobles et Sentimentales

6JUL|DOM|18H

Com o apoio de:

Mecenas:

Apoios:

Notas

O recital inicia-se com aquele que foi um dos primeiros grandes compositores franceses para teclado, J. P. Rameau, com "La Poule", pequena jóia barroca de refinado humor e virtuosismo.
Segue-se o "Arabeske" de Schumann, obra de juventude que espelha toda a beleza do lirismo schumaniano e a mestria com que Schumann brincava com os motivos musicais e os desconstruía numa total liberdade formal.
Após o "Arabeske", escutamos a bela miniatura "Vogel als Prophet", parte das "Cenas da Floresta", pequena peça em que o romantismo de Schumann mostra o seu lado mais poético e delicado e faz, com a sua evocação da natureza, a ponte para a linguagem que, décadas mais tarde viria a ser chamada "impressionismo".
Viajamos, em seguida, para o universo de C. Debussy, com "Rêverie", uma das suas primeiras obras de referência. O título que, literalmente, significa "devaneio", serve magistralmente a música cuja imaginação e liberdade harmónicas se apresentam como pioneiras no contexto da música do final do século XIX.
A "Suite Bergamasque" viu a luz do dia em 1905, no entanto, pensa-se que Debussy terá iniciado a sua composição cerca de 15 anos antes.
Com uma estrutura neoclássica, integra, igualmente, elementos daquilo que viria a ser mais associado à escrita para piano do compositor - exploração de timbres etéreos pianíssimo e delicadas passagens de arpejos no registo agudo, com pedal, para dar alguns exemplos.

A obra, com os seus andamentos “Prélude”, “Menuet”, “Clair de Lune” e “Passepied” , também evoca influências românticas com os expressivos rubatos e, sobretudo, influências simbolistas, no célebre e amado “Clair de Lune”, inspirado no poema homónimo de Paul Verlaine.

Na segunda parte deste recital, a pianista transporta-nos novamente à temática dos pássaros, explorando a ligação mística e poética do ser humano com a natureza.

Na “Lenda de São Francisco de Assis: prédica aos pássaros” de F. Liszt, o compositor mostra a faceta mais contemplativa e espiritual da sua obra para piano, contendo o virtuosismo heróico e aproximando-se de uma linguagem quase impressionista, emocionalmente distanciada e de uma dissolução da forma musical tradicional, em que quase se suspende a sensação de temporalidade.

Os dois “Arabesques” L. 66 são obras de juventude de C.Debussy, escritas quando o compositor estava na casa dos 20 anos. Não obstante, não podemos deixar de os escutar como pequenas pérolas, que já nos deixam antever muito daquilo que definiria o génio de Debussy. Em jeito de improvisação, o compositor aproxima-se do abstracionismo, experimentando diferentes cores e técnicas ao reduzir a temática da obra musical ao próprio jogo com as formas geométricas e movimentos descritos pelas notas, evocativos da arquitetura e artes decorativas da Art Noveau, tão em voga na época.

A celebre “Gymnopedie” n. 1 de E.Satie, obra muito apreciada por pianistas célebres e amadores e elogiada por C. Debussy, deve o

seu exótico nome a uma festa da Grécia antiga , “Gimnopaedia” em que homens jovens dançavam nus. O apelo ao exotismo, uma certa provocação à ordem social e moral e, sobretudo, a sedução de uma certa ideia de relação orgânica e natural com o ritmo e o som estão presentes nesta escolha de título e viriam a ser pilares fundadores para toda uma nova música francesa, no início do séc. XX.
A partitura das Valses Nobles et Sentimentales de Ravel, compositor homenageado nesta edição do festival, inicia-se com a citação do poeta Henri de Régnier “o prazer delicioso e sempre novo de uma ocupação inútil “.
Inspiradas nas valsas homónimas de F.Schubert , estas 8 valsas, compostas em 1911, vão, no entanto, muito para além de um mero entretenimento ligeiro e despojado. Miniaturas de carácter contrastante, encadeiam-se de forma orgânica para formar uma ilustração de um tempo passado que Ravel observava com fascínio nostálgico desde “La Valse”, cujos primeiros esboços datam de 1906. As mudanças de humor sugeridas pela música nas variações rítmicas, sempre pontuadas por dissonâncias características de uma linguagem modernista, surgem como premonição da queda de uma civilização que estava por acontecer em breve, com o desencadear da 1ª Guerra Mundial.

Sobre esta obra, e a sua relação com a coreografia de Balanchine, diz Teresa Palma Pereira em “A linguagem das Flores de Ravel - das Valses nobles et Sentimentales ao bailado Adelaïde” Univ Cat.Escola das Artes , Porto 2008,p.39 : “Se me fosse possível coreografar as valsas, hoje Adelaïde seria apenas uma figura dupla, uma mulher que

se tornaria uma pequena marioneta. O bailado seria dançado por bailarinos que se tornariam ou desdobrariam em marionetas, mas eu acrescentaria tal como Balachine, na sua coreografia de La Valse, uma figura de morte: humana e vulgar, espreitando furtivamente do fundo do palco". Cf. também Debora Mawer, The Ballets of Maurice Ravel,, Lancaster University Ashgate, 2006.

The recital begins with one of the first great French keyboard composers, J. P. Rameau, with "La Poule", a small baroque gem of refined humour and virtuosity.

This is followed by Schumann's "Arabeske", a youthful work that reflects all the beauty of Schumann's lyricism and the mastery with which Schumann played with musical motifs and deconstructed them in total formal freedom.

After the "Arabeske", we listen to the beautiful miniature "Vogel als Prophet", part of the "Forest Scenes", a small piece in which Schumann's romanticism shows its most poetic and delicate side and, with its evocation of nature, creates a bridge to the language that, decades later, would come to be called "impressionism".

We then travel to the universe of C. Debussy, with "Rêverie", one of his first reference works. The title, which literally means "daydream", is a masterful example of the music whose imagination and harmonic freedom are considered pioneering in the context of late 19th century music.
The "Suite Bergamasque" was published in 1905, although it is thought that Debussy began composing it around 15 years earlier.
With a neoclassical structure, it also incorporates elements of what would later be most associated with the composer's piano writing – exploration of ethereal pianissimo timbres and delicate arpeggio passages in the high register, with pedal, to give a few examples.
The work, with its movements "Prélude", "Menuet", "Clair de Lune" and "Passepied",

also evokes romantic influences with expressive rubato and, above all, symbolist influences, in the famous and beloved "Clair de Lune", inspired by the homonymous poem by Paul Verlaine.
In the second part of this recital, the pianist takes us back to the theme of birds, exploring the mystical and poetic connection between human beings and nature. In F. Liszt's "Legend of Saint Francis of Assisi: Sermon to the Birds", the composer shows the most contemplative and spiritual side of his piano work, containing heroic virtuosity and approaching an almost impressionist language, emotionally detached and a dissolution of traditional musical form, in which the sense of temporality is almost suspended. The two "Arabesques" L. 66 are works from C. Debussy's youth, written when the composer was in his 20s. Nevertheless, we cannot help but listen to them as little pearls, which already give us a glimpse of much of what would define Debussy's genius. In an improvisational style, the composer approaches abstractionism, experimenting with different colours and techniques by reducing the theme of the musical work to the play with geometric shapes and movements described by the notes, evocative of the architecture and decorative arts of Art Nouveau, so in vogue at the time.

The famous "Gymnopedie" No. 1 by E. Satie, a work much appreciated by famous and amateur pianists and praised by C. Debussy, owes its exotic name to a festival in ancient Greece, "Gimnopaedia", in which young men danced naked. The appeal to exoticism, a certain provocation to the social and moral order and, above all, the seduction of a certain idea of an organic and natural relationship with rhythm and sound are present in this choice of title and would become founding pillars for an entire new French music at the beginning of the 20th century.
The score of Valses Nobles et Sentimentales by Ravel, the composer honoured in this edition of the festival, begins with a quote from the poet Henri de Régnier: "the delicious and ever new pleasure of a useless occupation". Inspired by the homonymous waltzes by F. Schubert, these 8 waltzes, composed in 1911, go far beyond mere light and unpretentious entertainment. Miniatures of contrasting character, they link together organically to form an illustration of a bygone time that Ravel observed with nostalgic fascination since "La Valse", the first sketches of which date back to 1906. The changes in mood suggested by the

music in the rhythmic variations, always punctuated by dissonances characteristic of a modernist language, appear as a premonition of the fall of a civilisation that was about to happen, with the outbreak of the First World War.
About this work, and the relations with Balanchine's coreography,Teresa Palma Pereira says in "The language of Ravel's Flowers - from Valses nobles et sentimentales to the ballet Adelaïde" Univ Cat.Escola das Artes, Porto 2008, p.39: "If it were possible for me to choreograph the waltzes, today Adelaïde would be just a double figure, a woman who would become a small puppet. The ballet would be danced by dancers who would become or double as puppets, but I would add, like Balachine, in his choreography of La Valse, a figure of death: human and vulgar, peeking furtively from the back of the stage." See also ,Debora Mawer, The Ballets of Maurice Ravel,, Lancaster University Ashgate, 2006.

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

Bertrand Chamayou

Curriculum

Bertrand Chamayou é um dos pianistas mais surpreendentemente brilhantes da atualidade, reconhecido por suas performances reveladoras, ao mesmo tempo poderosamente virtuosísticas, imaginativas e de uma beleza impressionante.

Conhecido pela sua convicção magistral e musicalidade perspicaz, abrangendo um vasto repertório, o pianista francês apresenta-se ao mais alto nível na cena musical internacional. Ele é reconhecido como um

dos principais intérpretes do repertório francês, lançando uma nova luz sobre obras familiares e menos conhecidas, ao mesmo tempo que possui uma curiosidade e uma profunda paixão por novas músicas. Trabalhou com compositores como Pierre Boulez, Henri Dutilleux, György Kurtág, Thomas Adès e Michael Jarrell.

Em 2019, Bertrand Chamayou ganhou o Gramophone Awards de Melhor Concerto e Gravação Geral do Ano pelo seu álbum de Saint-Saëns Piano Concertos No. 2 e 5, com a Orchestre National de France e Emmanuel Krivine. A sua premiada discografia também inclui as obras completas de Ravel para piano (prémio ECHO Klassik) e os Années de Pèlerinage completos de Liszt, gravados para Naïve (Choc de Classica; Diapason d'Or de l'année e Álbum do Ano no Victoires de la Musique Classique de 2012). Chamayou é um artista exclusivo da Erato.

Chamayou aparece regularmente nas salas de concerto e festivais de maior prestígio do mundo, como Théâtre des Champs-Elysées, Wigmore Hall, Elbphilharmonie Hamburg, Lincoln Center de New York, Philharmonie de Paris, Berlin Philharmonie, Concertgebouw Amsterdam, Suntory Hall Tokyo, Southbank Centre International Piano Serie, bem como Mostly Mozart em Nova York, Beethovenfest Bonn, Festival de Lucerna, La Roque d'Anthéron, Festival Internacional de Edimburgo e Festival Rheingau Musik.

Realizou vários recitais importantes a partir de obras extensas, com destaque para a obra completa para piano de Ravel, os Estudos e 'Années de Pèlerinage' de Liszt e o 'Vingt regard sur l'enfant-Jésus' de Messiaen. Chamayou também desfruta de residências artísticas de alto nível em seu nome na Radio France, no Gstaad Menuhin Festival e na Scottish Chamber Orchestra.

Sendo um apaixonado músico de câmara, Bertrand Chamayou costuma apresentar-se com parceiros como o violoncelista Sol Gabetta, os violinistas Vilde Frang e Renaud Capuçon, o pianista Leif Ove Andsnes e a clarinetista Sabine Meyer.

Bertrand Chamayou nasceu em Toulouse e mora em Paris. Recebeu o prestigioso prémio Victoires de la Musique Classique da França em quatro ocasiões distintas e em 2015 foi nomeado Chevalier da Ordem das Artes e Letras.

Bertrand Chamayou apresenta-se com as melhores orquestras do mundo, incluindo a Filarmónica de Nova Iorque, a Orquestra de Cleveland, a Gewandhausorchester de Leipzig, a Orquestra de Paris, a Orquestra Filarmónica de Londres, a Staatskapelle Berlin, a Wiener Symphoniker, a NDR Elbphilharmonie Orchestra, a Orquestra Sinfónica de Tonhalle de Montreal, a Orquestra Sinfónica de Montreal, a Orchestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia, a Bamberg Symphoniker e a NHK Symphony Orchestra Tokyo, entre muitas outras. Teve o privilégio de dividir o palco com os maestros Pierre Boulez e Sir Neville Marriner e conta entre os seus parceiros regulares no direção de orquestra Semyon Bychkov, Mikko Franck, Philippe Herreweghe, Philippe Jordan, François-Xavier Roth, Tugan Sokhiev, Stéphane Denève e Emmanuel Krivine.

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

Bio

Bertrand Chamayou is one of the most astonishingly brilliant pianists working today, renowned for his revelatory performances that are at once powerfully virtuosic, imaginative and stunningly beautiful.

Known for his masterful conviction and insightful musicianship across a vast repertoire, the French pianist performs at the highest level on the international music scene. He is recognised as one of the leading interpreters of the French repertoire, shedding new light on familiar and lesser-known works, while possessing a curiosity and deep passion for new music. He has worked with composers such as Pierre Boulez, Henri Dutilleux, György Kurtág, Thomas Adès and Michael Jarrell.

In 2019, Bertrand Chamayou won the Gramophone Awards for Best Concerto and Overall Recording of the Year for his album of Saint-Saëns Piano Concertos No. 2 and 5 with the Orchestre National de France and Emmanuel Krivine. His award-winning discography also includes the complete works of Ravel for piano (ECHO Klassik award) and the complete Années de Pèlerinage of Liszt, recorded for Naïve (Choc de Classica; Diapason d'Or de l'année and Album of the Year at the Victoires de la Musique Classique 2012). Chamayou is an exclusive Erato artist.

Chamayou regularly appears at the world's most prestigious concert halls and festivals, such as the Théâtre des Champs-Elysées, Wigmore Hall, Elbphilharmonie Hamburg, Lincoln Center New York, Philharmonie de Paris, Berlin Philharmonie, Concertgebouw Amsterdam, Suntory Hall Tokyo, Southbank Centre International Piano Series, as well as Mostly Mozart in New York, Beethovenfest Bonn, Lucerne Festival, La Roque d'Anthéron, Edinburgh International Festival and Rheingau Musik Festival. He has undertaken several major recitals of substantial bodies of work, most memorably Ravel's complete piano works, Liszt's Etudes and 'Années de Pèlerinage' and Messiaen's 'Vingt regard sur l'enfant-Jésus'. Chamayou also enjoys high-profile artistic residencies to his name at Radio France, the Gstaad Menuhin Festival and the Scottish Chamber Orchestra.

A passionate chamber musician, Bertrand Chamayou often performs with partners including cellist Sol Gabetta, violinists Vilde Frang and Renaud Capuçon, pianist Leif Ove Andsnes and clarinettist Sabine Meyer.

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

Bertrand Chamayou was born in Toulouse and lives in Paris. He has received France's prestigious Victoires de la Musique Classique award on four separate occasions and in 2015 was appointed Chevalier of the Ordre des Arts et Lettres.

Bertrand Chamayou performs with the world's top orchestras, including the New York Philharmonic, the Cleveland Orchestra, the Gewandhausorchester Leipzig, the Orchestre de Paris, the Orchestre Philharmonique de London, the Staatskapelle Berlin, the Wiener Symphoniker, the NDR Elbphilharmonie Orchestra, the Orchestre Symphonique de Tonhalle de Montreal, the Orchestre Symphonique de Montreal Orchestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia, the Bamberg Symphoniker, and the NHK Symphony Orchestra Tokyo, among many others. He has had the privilege of sharing the stage with conductors Pierre Boulez and Sir Neville Marriner and counts among his regular partners on the podium Semyon Bychkov, Mikko Franck, Philippe Herreweghe, Philippe Jordan, François-Xavier Roth, Tugan Sokhiev, Stéphane Denève and Emmanuel Krivine.

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

13 DE JULHO
DOMINGO

BERTRAND CHAMAYOU

18H

LISZT, F.
Légende nº2 - "São Francisco de Paula caminhando sobre as ondas"

SCHUMANN, R.
Fantasia em Dó Maior, Op. 17

Intervalo

RAVEL, M.
Gaspard de la Nuit, M. 55
I-Ondine
II-Le Gibet
III-Scarbo

GLINKA arr. BALAKIREV, M.
L'Alouette

BALAKIREV, M.
Berceuse em Ré bemol Maior

BALAKIREV, M.
Mazurka No. 2

BALAKIREV, M.
Islamey, fantasia oriental

13JUL|DOM|18H

Com o apoio de:
Mecenas:
Apoios:

Notas

"São Francisco de Paula caminhando sobre as ondas" é uma das duas Légendes de Franz Liszt, peças em que o compositor transmutou todo o seu apaixonado fervor religioso em criatividade musical.
Verdadeiramente percursora do impressionismo musical, a obra apresenta uma escrita muito particular, em que a mão esquerda, com os seus motivos virtuosísticos faz lembrar a agitação das ondas que São Francisco de Paula atravessou a pé, quando lhe foi negada embarcação para atravessar o estreito de Messina em direção à Sicília.
Robert Schumann descreveu a sua Fantasia op. 17 como um lamento apaixonado por Clara Wieck, tendo a obra sido composto num período de afastamento forçado da sua amada.
A Fantasia op. 17, apesar do título, tem uma estrutura em três andamentos, como uma sonata, uma clara referência a Beethoven, com as suas sonatas op. 27 "sonata quasi una fantasia".
A ideia inicial da obra centrava-se, porém, em apenas um andamento a que, originalmente, Schumann dera o nome de "Ruinas".
Estas "ruinas" seriam, por um lado, uma alegoria ao coração destroçado de Schumann e, por outro, uma alusão à alma musical da tradição beethoveniana que inspirou a obra, a vários níveis.
Após a audição deste enorme monumento pianístico, o ouvinte sente-se literalmente em estado de contemplação da alma musical completamente exposta e despojada de artifícios, no terceiro andamento, Langsam getragen. Durchweg leise zu halten, a que, surpreendentemente ou

não, conduz o fulgor extasiado do primeiro andamento e o entusiasmo marcial do segundo andamento.

A segunda parte deste programa inicia-se com um das obras-primas da música francesa, Gaspard de la nuit, de Maurice Ravel, compositor celebrado este ano, por ocasião dos 150 anos do seu nascimento.
A obra inspira-se no poema de Aloysius Bertrand e transporta-nos para um mundo em que a noite e o dia, o sonho (ou pesadelo) e a realidade se confundem. Gaspard significa, em persa, "guardião dos tesouros reais", tesouros esses que se materializam em três poderosos quadros sonoros, cada um representando o seu próprio mundo de ilusão.
O frenético virtuosismo do gnomo Scarbo teve como objetivo deliberado, na sua época, competir com o virtuosismo da incrível Islamey de Balakirev, obra que encerra este recital.
Porém, antes disso, ainda escutaremos "L´Alouette" (a cotovia), nostálgica canção evocativa da alma russa de M. Glinka (com arranjo de Balakirev) e a Berceuse em ré bemol Maior e a Mazurca n. 2 de Balakirev.
Ainda que fortemente inspirado pelo romantismo intimista de Chopin, até nas formas musicais escolhidas (Berceuse e Mazurca) Balakirev acabou por se destacar, sobretudo, como um dos grandes expoentes de uma nova escola nacional russa, na segunda metade do séc. XIX.
Islamey (1869) foi considerada a obra para piano mais difícil do seu tempo, combinando a exuberância romântica típica do repertório para piano novecentista com elementos do folclore russo e, especialmente, do folclore das regiões muçulmanas pertencentes ao império russo, que justificam o subtítulo "fantasia oriental".

"St Francis of Paola Walking on the Waves" is one of Franz Liszt's two Légendes, works in which the composer transmuted his fervent religious passion into musical creativity.
A true forerunner of musical Impressionism, the piece features highly distinctive writing: the virtuosic motifs in the left hand evoke the churning waves that St Francis of Paola crossed on foot after being denied passage across the Strait of Messina to Sicily.
Robert Schumann described his Fantasie Op. 17 as a "passionate lament" for Clara Wieck, composed during their forced separation.
Despite its title, the Fantasie follows a three-movement structure akin to a sonata—a clear nod to Beethoven's Sonata quasi una fantasia (Op. 27). Schumann initially conceived it as a single movement titled "Ruins", allegorising both his shattered heart and the "ruins" of the Beethovenian musical tradition that inspired the work.
After experiencing this monumental piano work, the listener is left in a state of contemplation, confronted by a soul laid utterly bare—especially in the third movement (Langsam getragen. Durchweg leise zu halten), which emerges, surprisingly or not, from the ecstatic fervour of the first movement and the martial exuberance of the second.

The second half opens with a masterpiece of French music: Gaspard de la Nuit by Maurice Ravel, celebrated this year on the 150th anniversary of his birth.
Inspired by Aloysius Bertrand's poems, the work transports us to a world where night and day, dream (or nightmare) and reality blur. "Gaspard" (Persian for "keeper of royal treasures") manifests in three sonic tableaux, each conjuring its own illusory realm.
The diabolical virtuosity of Scarbo was deliberately designed to rival Balakirev's Islamey—the ferociously difficult work that closes this recital.
Before that, however, we hear "L'Alouette" (The Lark), a nostalgic arrangement by Balakirev of Glinka's song, evoking the Russian soul; Balakirev's Berceuse in D-flat Major; and his Mazurka No. 2.
Though deeply influenced by Chopin's introspective Romanticism (even in his choice of forms—berceuse and mazurka), Balakirev ultimately distinguished himself as a leading figure of the 19th-century Russian Nationalist school.
Islamey (1869) was deemed the most technically demanding piano work of its era, blending Romantic exuberance with Russian folk elements—particularly from Muslim regions of the empire, justifying its subtitle "Oriental Fantasy".

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

Angela Hewitt
Curriculum

Uma das principais pianistas do mundo, Angela Hewitt apresenta-se em recitais e como solista com grandes orquestras por toda a Europa, Américas, Austrália e Ásia. As suas interpretações da música de J.S. Bach impuseram-na como uma das principais intérpretes do compositor do nosso tempo.

Nascida em 1958 numa família musical (filha do organista e maestro do coro da Catedral em Otava, no Canadá), Angela começou os seus estudos de piano aos três anos, apresentou-se em público aos quatro e um ano

depois ganhou sua primeira bolsa de estudos. Nos seus anos de formação, também estudou balett clássico, violino e flauta. De 1963 a 1973, estudou no Conservatório Real de Música de Toronto com Earle Moss e Myrtle Guerrero, após o que concluiu o Bacharelado em Performance na Universidade de Otava na classe do pianista francês Jean-Paul Sévilla, graduando-se aos 18 anos. Foi premiada em vários concursos de piano na Europa, Canadá e EUA, mas foi o seu triunfo no Concurso Internacional de Piano Bach de Toronto de 1985, realizado em memória de Glenn Gould, que realmente lançou a sua carreira internacional.

O ciclo premiado de Angela para a Hyperion Records de todas as principais obras para teclado de Bach foi descrito como "uma das glórias do disco de nossa era" (The Sunday Times). Iniciado em 1994, culminou com sua tão esperada gravação da Arte da Fuga de Bach em 2014. A sua extensa discografia também inclui gravações a solo das Sonatas completas de Beethoven (ela é uma das poucas mulheres a gravar o ciclo completo), Scarlatti, Händel, Couperin, Rameau, Haydn, Chopin, Schumann, Liszt, Fauré, Debussy, Chabrier, Ravel, Granados e Messiaen. Ganhou quatro Juno Awards, incluindo um pelo seu álbum de Concertos de Mozart com a National Arts Centre Orchestra do Canadá. Outras gravações de concertos incluem os Concertos completos de Bach com a Australian Chamber Orchestra; as obras para piano e orquestra de Schumann com a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin; e a gigantesca Sinfonia Turangalila de Messiaen com a Finnish Radio Symphony Orchestra. Ela está a gravar as Sonatas para Piano de Mozart completas, e o primeiro de três álbuns de CD duplo foi lançado em novembro de 2022. Presewnça regular na tabela da Billboard dos EUA, o seu novo álbum Love Songs atingiu o topo dos clássicos no Reino Unido e permaneceu lá por meses após lançamento. Em 2015, Angela foi introduzida no "Hall da Fama"

da Gramophone Magazine, refletindo sua popularidade entre os amantes da música ao redor do mundo.

Em 2020, recebeu dois prémios de prestígio: a Medalha Bach da Cidade de Leipzig (sendo a primeira mulher nos seus 17 anos de história a receber o prémio) e a Medalha de Ouro Wigmore Hall em reconhecimento a cerca de 80 apresentações nos últimos 35 anos no local de música de câmara mais prestigiado de Londres.

Durante a temporada de 2007-2008, Angela iniciou sua tourné mundial de Bach, apresentando o Cravo Bem Temperado em 21 países de seis continentes. Ao mesmo tempo, lançou um DVD intitulado Bach Performance on the Piano, compartilhando a sua experiência de aprender e tocar Bach com amadores e profissionais. De setembro de 2016 a setembro de 2022 (o fim foi adiado por dois anos devido à pandemia de Covid-19), presentou nas principais cidades do mundo The Bach Odyssey — tocando todas as obras para teclado de J.S. Bach numa série de doze recitais de maratona — um grande feito que foi realizado por muito poucos tecladistas. Após as suas apresentações do Cravo Bem Temperado completo no Festival de Edimburgo de 2019, o crítico do London Times escreveu: "... a frescura da execução de Hewitt fez soar como se ninguém tivesse tocado essa música antes."

Conduzindo concertos de Bach, Mozart e Beethoven ao piano, Angela liderou a Sinfónica de Toronto, a Filarmónica de Hong Kong, a Filarmónica de Copenhaga, a Lucerne Festival Strings, a Kammerorchester Basel, a Sinfónica de Vancouver, a Orquestra de Câmara de Stuttgart, a Britten Sinfonia, a Orquestra de Câmara Sueca, a Orquestra de Câmara de Zurique, a Salzburg Camerata, a orquestra da RAI Torino, a Orchestra Ensemble Kanazawa no Japão e, em 2019, fez a sua estreia como maestrina tocando e regendo Bach com a Orquestra Tonkünstler de

Viena no Musikverein de Viena.
Além de executar uma grande quantidade do repertório padrão, Angela também encomendou novas obras, incluindo dois concertos para piano: o Segundo Concerto para Piano de Dominic Muldowney (estreou com a Sinfónica da BBC em 2002); e em 2017 "Nameless Seas" do compositor canadiano-finlandês Matthew Whittall (com a National Arts Centre Orchestra). Compositores canadianos como Oskar Morawetz, Steven Gellman, Gary Kulesha, David McIntyre e Patrick Cardy também escreveram peças que lhe foram dedicadas. Em 2010, solicitou a sete compositores de todo o mundo que escrevessem peças curtas inspiradas em Bach, que foram publicadas numa coleção (junto a várias das suas próprias transcrições de Bach) intitulada "Angela Hewitt's Bach Book". Em fevereiro de 2022, recebeu o Prémio Oskar Morawetz de Excelência em Performance Musical do Ontario Arts Council.
Descrita como "uma das pianistas mais ocupadas do planeta" pelo Evening Standard de Londres (2005), Angela também se dedica a descobrir novos talentos. As suas masterclasses, tanto ao redor do mundo quanto online, são muito apreciadas, e todos os anos dá uma masterclass de uma semana na Itália para pianistas talentosos. Ela também fez parte do Piano Six de 1994 a 2004: um projeto que levou música ao vivo para comunidades remotas do Canadá — dando concertos, masterclasses e tocando para crianças em idade escolar em todo o país. Os seus escritos sobre música incluem todas as notas do encarte das suas gravações de CD, bem como várias resenhas de livros para o Times Literary Supplement.
Em 2005, Angela lançou o Trasimeno Music Festival no coração da Úmbria, Itália, do qual é Diretora Artística. Um evento anual que atrai um público internacional para locais deslumbrantes, incluindo o Castelo

dos Cavaleiros de Malta em Magione (perto de Perugia) nas margens do Lago Trasimeno. Sete concertos em sete dias apresentam Hewitt como recitalista, musicista de câmara, acompanhante de canções e maestrina, trabalhando com artistas consagrados e jovens de sua escolha. Envolver escritores e atores na programação tem sido um prazer particular para ela, e passou a apresentar-se com muitos deles noutros lugares: com os autores Ian McEwan e Julian Barnes em Londres, Viena e Nova York; e com o ator Roger Allam em Veneza e no Shakespeare's Globe em Londres. As suas gravações e apresentações ao vivo foram apresentadas em filmes como The Tree of Life (2011), The Life Aquatic (2004), The Impassioned Eye (2003) — um documentário sobre Henri Cartier-Bresson — e em 2018 The Children Act (baseado no romance de Ian McEwan com Emma Thompson).

Como embaixadora do "Orkidstra" – um programa de desenvolvimento social inspirado no Sistema no centro da cidade de Ottawa, chama a atenção para como a música pode unir crianças e jovens adultos por meio da alegria de fazer música e aprender um instrumento, assim como ensina capacidades valiosas, como o compromoisso, o trabalho em equipa e a tolerância.

As suas frequentes masterclasses são muito apreciadas. Quando todas as atividades de concertos pararam abruptamente na primavera de 2020 devido à pandemia, Angela entrou na internet para compartilhar ofertas diárias de peças curtas, muitas das quais formam a base do material didático. Os seus fãs ficaram emocionados, e ela ficou feliz por os inspirar e manter em contato.

Em julho de 2022, Angela foi presidente do júri do prestigioso Concurso Internacional de Bach em Leipzig (categoria de piano). Na temporada

de 2022-23 apresentou-se com orquestras na Finlândia, Dinamarca, Montreal, Ottawa, Victoria BC, Praga, Alemanha e a Orpheus Chamber Orchestra em Nova York. Os recitais levam-na para, entre outros locais, Barcelona, São Francisco, Seattle, Viena, Amsterdão, Cambridge, Leipzig e a famosa Ópera La Fenice em Veneza. Ela dará masterclasses para jovens pianistas no Royal College of Music, em Londres, na Lunenburg Academy of Music Performance (Nova Escócia), na Northwestern University (Illinois) e no College of St. Scholastica em Duluth, Minnesota. Também é uma artista residente no Wigmore Hall de Londres.

Em 2006, Angela recebeu uma OBE da Rainha Elizabeth II por ocasião do seu 80º aniversário. Presença frequente na BBC Radio, foi convidada para ser a única artista ao vivo nas duas horas de transmissão de música clássica na BBC Radio 3 imediatamente após o funeral e o compromisso da Rainha Elizabeth II em 19 de setembro de 2022. Em 2015, Angela foi promovida a Companheira da Ordem do Canadá — a maior condecoração do seu país. Foi "Artista do Ano" no Gramopho de 2006 e é uma Visiting Fellow do Peterhouse College, Cambridge.

"Foi uma sensação positiva. A pianista canadense é uma das musicistas mais fascinantes do dia. Você fica em transe. Teria sido mais preciso dizer que eu estava flutuando logo abaixo do teto. Ela me parece uma performer completa, dotada não apenas de dedos que imprimem cada nota com uma novidade esbelta e uma mente que não é desviada por tal trabalho de precisão de calmamente supor a estrutura maior, mas também com a habilidade de transmitir uma seriedade espiritual que, no entanto, não exclui um charme total." - Paul Driver sobre o seu recital no Wigmore Hall em setembro de 2003 no The Sunday Times.

"O que atrai o ouvinte para Angela Hewitt tem a ver com contato. A

maioria das performances de piano chega em tradução: o músico interior tomando uma decisão, emitindo então um comando que faz o seu caminho através do corpo para o teclado e para o ouvido. O processo altera os resultados. Angela Hewitt é uma daquelas raras músicas que parecem colocar algo nas suas cabeças e corações e encontrá-lo na ponta dos dedos instantaneamente. Para alimentar esse salto, deve ser necessário um fundo de energia psíquica além da capacidade média. Bons músicos são bons atletas, não no sentido muscular, mas no poder de permanência de suas imaginações. A determinação desta pianista de imbuir cada momento musical com um senso implacável de teatro esgotaria a maioria de cada um de nós em 10 minutos." - Bernard Holland no The New York Times, em fevereiro de 2007.

Bio

One of the world's leading concert pianists, Angela Hewitt appears in recital and as soloist with major orchestras throughout Europe, the Americas, Australia, and Asia. Her interpretations of the music of J.S. Bach have established her as one of the composer's foremost interpreters of our time.

Born in 1958 into a musical family (the daughter of the Cathedral organist and choirmaster in Ottawa, Canada), Angela began her piano studies age three, performed in public at four and a year later won her first scholarship. In her formative years, she also studied classical ballet, violin, and recorder. From 1963-73 she studied at Toronto's Royal Conservatory of Music with Earle Moss and Myrtle Guerrero, after which she completed her Bachelor of Music in Performance at the University of Ottawa in the class of French pianist Jean-Paul Sévilla, graduating at the age of 18. She was a prizewinner in numerous piano competitions in Europe, Canada, and the USA, but it was her triumph in the 1985 Toronto International Bach Piano Competition, held in memory of Glenn Gould, that truly launched her international career.

Angela's award-winning cycle for Hyperion Records of all the major keyboard works of Bach has been described as "one of the record glories of our age" (The Sunday Times). Begun

in 1994, it culminated with her much-awaited recording of Bach's Art of Fugue in 2014. Her extensive discography also includes solo recordings of the complete Beethoven Sonatas (she is one of very few women ever to record the complete cycle), Scarlatti, Handel, Couperin, Rameau, Haydn, Chopin, Schumann, Liszt, Fauré, Debussy, Chabrier, Ravel, Granados and Messiaen. She has won four Juno Awards, including one for her album of Mozart Concertos with Canada's National Arts Centre Orchestra. Other concerto recordings include the complete Bach Concertos with the Australian Chamber Orchestra; the works for piano and orchestra of Schumann with the Deutsches Symphonie-Orchester Berlin; and Messiaen's mammoth Turangalila Symphony with the Finnish Radio Symphony Orchestra. She is now recording the complete Mozart Piano Sonatas, and the first of three double-CD albums will be released in November 2022. A regular in the USA Billboard chart, her new album Love Songs hit the top of the specialist classical chart in the UK and stayed there for months after its release. In 2015, Angela was inducted into Gramophone Magazine's "Hall of Fame", reflecting her popularity with music lovers around the world.

In 2020 she was awarded two prestigious prizes: the City of Leipzig Bach Medal (being the first woman in its 17-year history to receive the award), and the Wigmore Hall Gold Medal in recognition of some 80 performances over the past 35 years in London's most prestigious chamber music venue.

During the 2007-2008 season, Angela embarked on her Bach World Tour, performing the Well-Tempered Clavier in 21 countries on six continents. At the same time, she released a DVD entitled Bach Performance on the Piano, sharing her experience of learning and performing Bach with amateurs and professionals alike. From September 2016 to September 2022 (the end delayed two years due to the Covid-19 pandemic) she presented in major cities of the world The Bach Odyssey—performing all the keyboard works of J.S. Bach in a series of twelve marathon recitals—a huge feat which has been undertaken by very few keyboard players. After her performances of the complete Well-Tempered Clavier at the 2019 Edinburgh Festival, the critic of the London Times wrote, "…the freshness of Hewitt's playing made it sound as though no one had played this music before."

Conducting concertos of Bach, Mozart, and Beethoven from the piano, Angela has led the Toronto Symphony, the Hong Kong Philharmonic, the Copenhagen Philharmonic, the Lucerne Festival Strings, the Kammerorchester Basel, the Vancouver Symphony, the Stuttgart Chamber Orchestra, the Britten Sinfonia, the Swedish Chamber Orchestra,

the Zurich Chamber Orchestra, the Salzburg Camerata, the orchestra of RAI Torino, the Orchestra Ensemble Kanazawa in Japan, and in 2019 made her debut playing and conducting Bach with the Vienna Tonkünstler Orchestra in Vienna's Musikverein.

Along with performing a vast amount of the standard repertoire, Angela has also commissioned new works including two piano concertos: the Second Piano Concerto of Dominic Muldowney (premiered with the BBC Symphony in 2002); and in 2017 "Nameless Seas" by Canadian-Finnish composer Matthew Whittall (with the National Arts Centre Orchestra). Canadian composers such as Oskar Morawetz, Steven Gellman, Gary Kulesha, David McIntyre, and Patrick Cardy also wrote pieces dedicated to her. In 2010 she commissioned seven composers from around the world to write short pieces inspired by Bach which were published in a collection (along with several of her own Bach transcriptions) entitled "Angela Hewitt's Bach Book". In February 2022 she was presented with The Oskar Morawetz Award for Excellence in Music Performance by the Ontario Arts Council.

Described as "one of the busiest pianists on earth" by London's Evening Standard (2005), Angela also devotes herself to nurturing new talent. Her masterclasses, both around the world and online, are hugely appreciated, and every few years she gives a week-long masterclass in Italy for gifted pianists. She was also part of Piano Six from 1994-2004: a project which took live music into the remote communities of Canada—giving concerts, masterclasses, and playing for school children across the country. Her writings on music include all the liner notes for her CD recordings as well as several book reviews for the Times Literary Supplement.

In 2005, Angela launched the Trasimeno Music Festival in the heart of Umbria, Italy of which she is Artistic Director. An annual event, it draws an international audience to stunning venues including the Castle of the Knights of Malta in Magione (near Perugia) on the shores of Lake Trasimeno. Seven concerts in seven days feature Hewitt as recitalist, chamber musician, song accompanist, and conductor, working with both established and young artists of her choosing. Involving writers and actors in the programming has been a particular pleasure for her, and she has gone on to perform with many of them elsewhere: with authors Ian McEwan and Julian Barnes in London, Vienna, and New York; and with actor Roger Allam in Venice and at Shakespeare's Globe in London. Her recordings and live performances have featured in such films as The Tree of Life (2011), The Life Aquatic (2004), The Impassioned Eye (2003)—a documentary on Henri Cartier-Bresson—and in

2018 The Children Act (based on the novel by Ian McEwan and starring Emma Thompson). As an ambassador for "Orkidstra"– a Sistema-inspired social development program in Ottawa's inner city, she brings attention to how music can bring children and young adults together through the joy of making music and learning an instrument, as well as how it teaches valuable skills such as commitment, teamwork and tolerance.

Her frequent masterclasses are hugely appreciated. When all concert activity abruptly stopped in spring 2020 due to the pandemic, Angela went online to share daily offerings of short pieces—many of which form the basis of teaching material. Her fans were thrilled, and she was happy to inspire them and stay in touch.

In July 2022 Angela was Chairman of the Jury of the prestigious International Bach Competition in Leipzig (piano category). The upcoming 2022-23 season sees her performing with orchestras in Finland, Denmark, Montreal, Ottawa, Victoria BC, Prague, Germany, and the Orpheus Chamber Orchestra in New York. Recitals take her to, among others, Barcelona, San Francisco, Seattle, Vienna, Amsterdam, Cambridge, Leipzig, and the famous La Fenice Opera House in Venice. She will give masterclasses for young pianists at the Royal College of Music, London, at the Lunenburg Academy of Music Performance (Nova Scotia), at Northwestern University (Illinois) and the College of St. Scholastica in Duluth, Minnesota. She is also an artist-in-residence at London's Wigmore Hall.

In 2006 Angela was awarded an OBE from Queen Elizabeth II in her 80th birthday honours. A frequent guest on BBC Radio, she was invited to be the sole live performer in the two hours of classical music broadcast on BBC Radio 3 immediately following the funeral and committal of Queen Elizabeth II on September 19, 2022. In 2015 Angela was promoted to a Companion of the Order of Canada—her country's highest honour. She was "Artist of the Year" at the 2006 Gramopho, and is a Visiting Fellow of Peterhouse College, Cambridge.

"It was a positive sensation. The Canadian pianist is one of the reliably mesmerising musicians of the day. You sit entranced…. It would have been more accurate to say I was floating just below the ceiling. She seems to me the complete performer, gifted not only with fingers that imprint each note with a svelte newness and a mind that is not deflected by such precision work from calmly surmising the larger structure, but also with the ability to convey a spiritual seriousness that nonetheless does not exclude an utter charm." - Paul Driver writing of her Wigmore Hall recital in September 2003 in The Sunday Times.

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

"What draws the listener to Angela Hewitt… has to do with contact. Most piano performances arrive in translation: the inner musician making a decision, then issuing a command that makes its way through the body onto the keyboard and into the ear. The process alters the results. Ms. Hewitt is one of those rare musicians who seem to get something into their heads and hearts and find it at their fingertips instantaneously. To fuel this leap must require a fund of psychic energy beyond the average capacity. Good musicians are good athletes, not in the muscular sense but in the staying power of their imaginations. This pianist's resolve to imbue every musical moment with an unrelenting sense of theater would exhaust most of us in 10 minutes." - Bernard Holland in The New York Times, February 2007

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

BACH, J.S.
Variações Goldberg

18H

20 DE JULHO
DOMINGO

ANGELA HEWITT

Com o apoio de:

Mecenas:

Apoios:

20JUL|DOM|18H

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

Notas

Neste recital, teremos oportunidade de escutar a consagrada pianista canadiana Angela Hewitt interpretando as Variações Goldberg pela comemoração dos seus 50 anos a tocar esta monumental obra-prima de J.S.Bach.

Composta em 1740 e estreada no ano seguinte, esta magnífica obra tem uma das estruturas simultaneamente mais perfeitas e complexas da história da música ocidental.

A obra baseia-se numa ária, a partir da qual são construídas 30 variações, terminando com a mesma ária, o que lhe confere um inovador carácter cíclico, nunca antes ouvido em obras para teclado.

As variações Goldberg, originalmente um enorme exercício de virtuosismo para cravo, terão sido dedicadas a um diplomata russo que, alegadamente, sofria de insónia e seriam tocadas por um jovem cravista de 14 anos, aluno de Bach, de cujo nome extrairam o título - (Johann Gottlieb) Goldberg.

Esta história alimentou a imaginação do mundo musical durante décadas, mas dela não se tem a certeza absoluta por faltar qualquer menção ou dedicatória na partitura.

Para além de um exercício técnico e de concentração, as Variações Goldberg oferecem ao intérprete que se proponha debruçar-se sobre o seu estudo, um notável desafio intelectual pela modo como se desenvolvem, em que cada variação se baseia não na melodia mas na linha do baixo da ária inicial e a forma afirma-se como um todo orgânico, pela presença cíclica de um cânon, em intervalos cada vez maiores, nas variações de número múltiplo de 3.

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

This recital presents the celebrated Canadian pianist Angela Hewitt performing Bach's Goldberg Variations, marking her 50th anniversary of interpreting this monumental masterpiece.

Composed in 1740 and premiered the following year, this magnificent work boasts one of the most perfectly wrought yet complex structures in Western music history. It unfolds from an aria, builds through 30 variations, and closes with the same aria—an innovative cyclical design unprecedented in keyboard works.

Originally conceived as a virtuosic harpsichord exercise, the Goldberg Variations were allegedly dedicated to a Russian diplomat plagued by insomnia, with the pieces performed nightly by Bach's 14-year-old pupil Johann Gottlieb Goldberg (from whom the work takes its name). This charming anecdote has captured musicians' imaginations for centuries, though no definitive proof exists—the score bears no dedication.

Beyond their technical demands, the variations pose an intellectual challenge: each builds not on the aria's melody but on its bass line, while the structure coalesces into an organic whole through cyclic canons (appearing at every third variation in expanding intervals).

Com o apoio de: BPI | Fundação "la Caixa"
Mecenas: Medicenas Clínica do Ateneiro | Hospital Terceiro | Hotel Oceanus
Apoios: AN'ENA 2 | European Festivals Association | RTP2 | Music Factory

www.fipoeiras.com
00351 919 388 898 | info@fipoeiras.com

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

YOAV LEVANON
Curriculum

"Aos 19 anos, o pianista israelita Yoav Levanon já mostra um tremendo poder e maturidade", comentou o Frankfurter Allgemeine Zeitung sobre a impressionante aparição do jovem pianista no Europa Open Air 2022 em Frankfurt, onde executou o Concerto para Piano nº 2 de Chopin com a Orquestra Sinfónica de Frankfurt e Diretor Musical Alain Altinoglu. O concerto gravado para televisão ocorreu para um público de 25.000 pessoas no local e quase meio milhão de telespectadores em todo o mundo. Na sequência da sua estreia num recital em St. Martin-in-the-

Fields em Londres, no início de 2022. A temporada 2022/23 vê Yoav Levanon apresentar recitais a solo na Boulez Saal em Berlim, no Grand Auditorium de Radio France em Paris, no Prinzregentheater de Munique, em Settimane Musicali di Ascona e no Festival Menuhin em Gstaad, bem como numa digressão pelos EUA para a Orquestra Filarmónica dos Amigos Americanos de Israel. Os convites das orquestras levá-lo-ão à Luzerner Sinfonieorchester, à Orquestra de Câmara de Israel e à Orquestra do Norte dos Países Baixos em digressão nos Países Baixos para incluir uma paragem no Concertgebouw em Amesterdão.

Apresentações anteriores incluem uma performance a solo no "Piano Summit" apresentado por Martha Argerich no Schloss Elmau, seguido por um recital no Piano aux Jacobins do Festival de Toulouse e um recital na Fondation Louis Vuitton em Paris. O seu desempenho foi muito elogiado por um crítico do Diapason: "Yoav Levanon não é apenas um virtuoso impressionante. As suas escolhas interpretativas assertivas já fazem dele um músico autêntico, que tem tudo para se tornar um dos maiores pianistas deste século."

No início de 2021, Yoav Levanon participou num projeto filmado com Daniel Barenboim e logo depois assinou um contrato de gravação exclusivo com a Warner Classics. O seu álbum de estreia, A Monument for Beethoven, foi lançado em maio de 2022. Ele atraiu grande atenção de críticos em todo o mundo e recebeu muitas críticas excelentes.

Yoav Levanon apareceu pela primeira vez no palco aos 4 anos de idade e logo se tornou o vencedor de seu primeiro Concurso Nacional de Piano em Israel. Ganhou a sua primeira medalha de ouro num Concurso Internacional de Piano nos EUA um ano depois e apresentou-se no prestigiado palco do Carnegie Hall em Nova Iorque. Após a sua estreia

orquestral com a Orquestra de Câmara de Israel, passou a participar do Festival de Tsinandali, na Geórgia, onde interpretou Mozart e Concertos de Bach para Dois Pianos e Orquestra com o aclamado pianista Sergei Babayan. Mais tarde, recebeu o Prémio Jovem Talento da Fundação Excelentia e apresentou-se numa cerimónia no Auditório Nacional de Madrid na presença da Rainha Sofia.

Em 2018, Yoav executou o Concerto para piano nº 2 de Rachmaninov com a Orquestra Filarmónica de Israel. Em 2019, Yoav apresentou-se como um dos mais jovens pianistas de sempre na história do festival do conceituado Verbier Festival e foi celebrado como uma descoberta. O seu primeiro recital solo, transmitido globalmente pela Medici.tv, conquistou a maior audiência online de todos os eventos do Festival de 2019.

Yoav Levanon é guiado pelos melhores professores de piano e músicos em Israel e no exterior. Ele teve o privilégio de participar do Programa de Piano para Jovens Pianistas de Destaque; no Jerusalem Music Center, trabalhando com o prestigioso pianista americano Murray Perahia, bem como trabalhando sob a orientação do distinto pianista Sir Andras Schiff no seu estúdio de performance artística em a Academia Barenboim-Said em Berlim.

Bio

"At the age of 19, Israeli pianist Yoav Levanon already shows tremendous power and maturity", Frankfurter Allgemeine Zeitung commented on the young pianist's impressive appearance at the 2022 Europa Open Air in Frankfurt where he performed Chopin's Piano Concerto No. 2 with Frankfurt Radio Symphony Orchestra and Music Director Alain Altinoglu. The televised concert took place in front of an audience of 25,000 at site and almost half a million viewers worldwide.

Following on from his recital debut at St. Martin-in-the-Fields in London in early 2022, the 2022/23 season sees Yoav Levanon perform solo recitals at Boulez Saal in Berlin, Grand Auditorium de Radio France in Paris, Munich's Prinzregententheater, Settimane Musicali di Ascona and the Menuhin Festival in Gstaad as well as on a tour of the US for the American Friends of the Israel Philharmonic Orchestra. Invitations from orchestras will lead him to the Luzerner Sinfonieorchester, Israel Chamber Orchestra and the North Netherlands Orchestra on tour in the Netherlands to include a stop at the Concertgebouw in Amsterdam.

Previous appearances include a solo performance in a "Piano Summit" presented by Martha Argerich at Schloss Elmau followed by a recital at the Piano aux Jacobins Festival in Toulouse and a recital at the Fondation Louis Vuitton in Paris. His performance was highly praised in a critic in Diapason: "Yoav Levanon is not only a stunning virtuoso. His assertive interpretative choices already make him an authentic musician, who has everything to become one of the major pianists of this century."

At the beginning of 2021, Yoav Levanon took part in a filmed project with Daniel Barenboim and soon after he signed an exclusive recording agreement with Warner Classics. His debut album A Monument for Beethoven with the label was released in May 2022. It attracted great attention from reviewers worldwide and garnered many excellent reviews.

Yoav Levanon first appeared on stage at the age of 4 and soon became a winner of his first National Piano Competition in Israel. He won his first Gold Medal at an International Piano Competition in the USA a year later and performed on the prestigious stage of Carnegie Hall in New York. Following his orchestral debut with the Israel Chamber Orchestra he went on to take part in the Tsinandali Festival, Georgia, where he played Mozart and Bach Concertos for Two Pianos and Orchestra with acclaimed pianist Sergei Babayan. Later he received the "Young Talent Award" of the Fundación Excelentia and

performed in a ceremony at the National Auditorium Madrid in the presence of Queen Sofia. During 2018 Yoav performed Rachmaninov's Piano Concerto No. 2 with the Israel Philharmonic Orchestra. In 2019, Yoav appeared as one of the youngest pianists ever in the festival history of the renowned Verbier Festival and was celebrated a "discovery". His debut solo recital, broadcast globally on medici.tv, gained the largest online audience of any of the 2019 Festival's events.

Yoav Levanon is guided by top piano professors and musicians in Israel and abroad. He was privileged to take part in the 'Piano Program for Outstanding Young Pianists' at the Jerusalem Music Center, working with the prestigious American concert pianist Murray Perahia as well as working under the guidance of distinguished pianist Sir Andras Schiff in his artist performance studio at the Barenboim-Said Academy in Berlin

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

27 DE JULHO
DOMINGO

YOAV LEVANON

18H

COUPERIN, F.
"La Couperin",
Pièces de clavecin, Livre IV, ordre 2

"Le Tic Toc Choc ou Les Maillotins",
Pièces de clavecin, Livre III, ordre 18

SCHUMANN, R.
Estudos em forma de Cânon,
op. 56 (seleção)
arr. para piano solo de Yoav Levanon

CHOPIN, F.
4 Baladas

Intervalo

RACHMANINOV, S.
Variações sobre um tema de Chopin,
op. 22

RAVEL, M.
Minueto sobre o nome de Haydn, M58.

BALAKIREV, M.
"Islamey" – Fantasia Oriental, Op.18

Com o apoio de:
Mecenas:
Apoios:

27JUL|DOM|18H

Notas

F. Couperin (1668-1733) foi um dos maiores expoentes do barroco francês. Cravista, compositor e organista do "rei-sol", Luis XIV, publicou já no auge da fama, com mais de 40 anos, o seu primeiro livro de peças para cravo.
As piéces de clavecin foram publicadas em 4 volumes. Cada livro é constituido por várias peças de dança, às quais, curiosamente, deu títulos descritivos, de uma imaginação e criatividade surpreendentes. As peças apresentam- se agrupadas por tonalidades. Este lúdico e diversificado conjunto acabou assim por se afirmar como um tratado seminal sobre harmonia, percursor do "Cravo Bem Temperado", de Bach.
Esta última obra, por sua vez, veio a influenciar várias gerações de compositores.
Os românticos, em particular, viveram o fascínio da redescoberta da obra de Bach, no início do século XIX.
Robert Schumann propôs-se a estudar o "Cravo Bem Temperado", compondo uma série de estudos ao estilo de Bach, os "Estudos em forma de canon" op. 56.
Estes estudos foram criados para o piano de pedaleira, um instrumento com pedaleira como o orgão, cujas notas no registo mais grave podiam ser tocadas com os pés, através do sistema de pedais.
Schumann acreditava que este instrumento viria a ser muito popular no futuro, o que não se verificou.
Contudo, a sua obra veio a intrigar e inspirar, décadas mais tarde,

músicos como Claude Debussy, que dela fez uma versão para dois pianos. Neste recital, escutaremos excertos dos "Estudos em forma de canon", na versão para piano moderno do próprio pianista Yoav Levanon.

As baladas de Chopin são uma das grandes obras para piano do compositor. "Balada", na época medieval, referia- se a uma canção que contava uma história trágica ou heróica.

Chopin recusou sempre qualquer associação programática às suas obras. No entanto, para além do lirismo e do refinado trabalho de contraponto, as baladas, sendo formas livres, foram construídas numa característica lógica de crescendo dramático, culminando nas codas de enorme brilhantismo técnico, lógica essa que evoca as mais belas histórias que a imaginação do ouvinte permita evocar.

Continuando a homenagem ao passado, S. Rachmaninov desenvolveu, reconstruiu e ressignificou o Prelúdio em dó menor, n. 20, de Chopin.

Com a sua mestria de compositor, Rachmaninov recriou, nestas 22 variações, o universo chopiniano, fazendo-o emergir nos próprios universos que o influenciaram na génese, com o universo de Bach e fazendo- o transcender a modernidade no sensual e telúrico universo harmónico de Rachmaninov.

Já Ravel, no seu "Minueto sobre o nome de Haydn", procura, em oposição à sensualidade harmónica, completamente integrada no seu estilo, um regresso ao equilibro da forma e à clareza do ritmo, nesta pequena "jóia" do seu repertório neo-clássico.

O recital termina com a espetacular "Islamey" de Balakirev.

Diferentemente dos compositores anteriormente ouvidos, Balakirev não buscou a inspiração para a sua "Fantasia Oriental" nas referências

da tradição musical europeia. Foi, antes, encontrar o espírito para a sua criação no folclore russo/asiático, fazendo nascer aquela que foi considerada a obra para piano mais virtuosistica da sua época.

F. Couperin (1668-1733) was one of the greatest exponents of French Baroque music. A harpsichordist, composer and organist to the "Sun King", Louis XIV, he published his first book of harpsichord pieces at the height of his fame, when he was already over 40 years old. The Pièces de clavecin were published in four volumes. Each book consists of several dance pieces to which, curiously, he gave descriptive titles of surprising imagination and creativity. The pieces are grouped by key, and this playful and diverse collection ultimately established itself as a seminal treatise on harmony, foreshadowing Bach's Well-Tempered Clavier.
This latter work would in turn influence generations of composers. The Romantics in particular were fascinated by the rediscovery of Bach's works in the early 19th century. Robert Schumann undertook to study The Well-Tempered Clavier by composing a series of studies in Bach's style - the Studies in Canon Form, Op. 56.
These studies were written for the pedal piano, an instrument with an organ-like pedalboard where the lowest register notes could be played with the feet. Schumann believed this instrument would become very popular in the future, which never came to pass. However, decades later, his work would intrigue and inspire musicians like Claude Debussy, who created a version for two pianos. In this recital, we will hear excerpts from the Studies in Canon Form in pianist Yoav Levanon's adaptation for modern piano.
Chopin's Ballades stand among the composer's greatest piano works. In medieval times, a "ballade" referred to a song recounting a tragic or heroic tale. Chopin always denied any programmatic associations in his works. Nevertheless, beyond their lyricism and refined counterpoint, these free-form ballades were constructed with a characteristic dramatic crescendo, culminating in technically brilliant codas - a structural logic that evokes the most beautiful stories the listener's imagination might conjure.

Continuing this homage to the past, S. Rachmaninoff developed, reconstructed and reinterpreted Chopin's Prelude in C minor, Op. 28 No. 20. With his compositional mastery, Rachmaninoff recreated the Chopin universe across 22 variations, connecting it to the musical worlds that originally influenced it (including Bach's) while transcending into modernity through his own sensual, earthy harmonic language.

In contrast to this harmonic sensuality, Ravel sought a return to formal balance and rhythmic clarity in his Minuet on the Name of Haydn, a small "gem" from his neoclassical repertoire.

The recital concludes with the spectacular Islamey by Balakirev. Unlike the previously heard composers, Balakirev didn't seek inspiration in European musical tradition for his "Oriental Fantasy". Instead, he found the spirit for this creation in Russian/Asian folk music, giving birth to what was considered the most virtuosic piano work of its time.

VIII Festival Internacional de Piano de Oeiras

Notas

VIII
Festival
Internacional de
Piano de
Oeiras

Notas

PROGRAMA

29 de Junho Domingo 18h
Teresa da Palma Pereira

6 de Julho Domingo 18h
Tiffany Poon

13 de Julho Domingo 18h
Bertrand Chamayou

20 de Julho Domingo 18h
Angela Hewitt

27 de Julho Domingo 18h
Yoav Levanon

OEIRAS VALLEY PORTUGAL
MUNICÍPIO OEIRAS

OEIRAS CULTURA

ACADEMIA DE MÚSICA FLOR DA MURTA

Com o apoio de:

BPI | Fundação "la Caixa"

Mecenas:

RESIDÊNCIAS SÉNIOR DO AREEIRO | fundação NADIR AFONSO | Vila Galé HOTÉIS

Apoios:

ANTENA 2 | EUROPEAN FESTIVALS ASSOCIATION | RTP 2 | MUSIC FACTORY É FAVOR TOCAR EM TUDO.